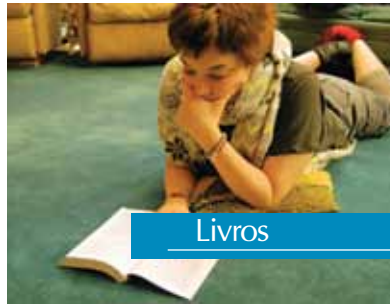


Alunos de Pedagogia praticam atividades extracurriculares em entidade social.



Atividades sociais

pág. 10



Livros

Nova edição de livro e da Revista Omnia é publicada com tema para educadores.

pág. 12

BOLETIM CIENTÍFICO

Ano 2 - número 1
1º Semestre /2009
Adamantina - SP



Humanas



Foto: www.ssc.hu

Administração

Estudo analisa a vantagem da gestão por competência para o alcance de metas. **pág. 3**



Letras

Estudo sobre a alfabetização e o texto na recepção da linguagem. **pág. 5**

Humanização na Santa Casa de Misericórdia de Adamantina

pág. 8

Alunos do curso de Psicologia orientados por docente analisam os primeiros conceitos do programa de humanização implantado em 2005 com iniciativa da Secretaria da Saúde aos usuários do SUS.

Editorial

Prof. Orlando Antunes Batista

Procurando se situar na dinâmica das complexas formas de processamento do Conhecimento, o Boletim Científico para a Área de Humanas estabelece um convívio mais profundo com a comunidade acadêmica da FAI.

Com este pensamento, nos integramos numa nova visão para as Licenciaturas. Este comportamento se deve ao fato de que está consolidado o INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO na FAI. Embora o INSTITUTO tenha agora maior índice de divulgação na Região, a linguagem do interdisciplinar vai se debatendo cada vez mais com menores dificuldades pedagógicas na FAI, pois o Diálogo torna possível alcançar um estágio necessário para a vivência do Conhecimento na administração universitária.

Em 2009 o INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO procurou, através de incessantes reuniões entre os Coordenadores dos Cursos

de Licenciatura, tornar a raiz do pensamento pedagógico mais eficaz no que diz respeito à sistematização da linguagem interdisciplinar. Para 2010, os acadêmicos terão condições mais concretas de vivenciarem a integração científica porque o planejamento didático das Licenciaturas agirá rumo ao horizonte exigido pelo conceito de interdisciplinar na pós-modernidade. Acreditamos que o ISE elevará as Licenciaturas para um novo padrão pelas dinâmicas interdisciplinares a serem ativadas de forma efetiva na Semana de Educação e numa participação contundente no IV CICFAI. Tem a FAI uma rara oportunidade de verticalizar o verdadeiro objetivo da Educação: tornar o desenvolvimento mental mais científico em menor tempo e com economia de ação pedagógica. O mais importante desta revisão pedagógica aparecerá pelos eventos ordenados no interdisciplinar, envolven-

do licenciandos nos vários Cursos.

Vale a pena acreditar no idealismo pedagógico! As mudanças educacionais ocorridas no sistema educacional de Ensino Fundamental e Médio abrem perspectivas que só uma discussão eclética, a ser vivenciada pelo interdisciplinar, trará possibilidades de aproximação hermenêutica e pedagógica interessada no aproveitamento das possibilidades intelectuais existentes na infância e adolescência.

Lembramos: Educar sempre é um complexo fenômeno e o sistema educacional terá de produzir resultados eficientes para a melhoria existencial do indivíduo e, sem a Ciência, o progresso nas Necessidades Interiores não acontecerá tão rapidamente!

Portanto, acadêmicos das Licenciaturas, procurem valorizar as transformações planejadas para 2010 no ISE.

Índice

Administração

3 Gestão por competência: as vantagens de sua aplicação na organização para o alcance de metas

4 Liderança: o líder como agente estratégico no processo decisório

5 *Letras*
A alfabetização e o texto: recepção da linguagem

7 Poema: Suado caminho

8 *Psicologia*
Humanização na Santa Casa de Misericórdia de Adamantina

10 *Pedagogia*
Pedagogia em Instituição Social

11 *Gestão em Biotecnologia*
O contexto regional que demanda profissionais em gestão tecnológica em biotecnologia

12 *Livros e revistas*
Nova edição de livro e revista Omnia é publicada

Expediente

Boletim Científico Humanas

Faculdades Adamantinenses Integradas - FAI

Diretor geral: Prof. Dr. Roldão Simione
Vice-diretor: Prof. Dr. Jurandir Savi
Editor: Prof. Orlando Antunes Batista
Editor assistente: Prof. Dr. Márcio Cardim

Conselho Científico

Prof. Dr. Geraldo E. Balestrero, Profa. Dra. Isabel C. Gil, Prof. Dr. Fernando Perli, Prof. Dr. Lindomar T. Luz, Prof. Dr. Marcos Martineli, Prof. Dr. Olympio C. de Mendonça, Prof. Dr. Orlando A. Batista, Prof. Dr. Paulo S. da Silva

Coordenação dos cursos

Administração: Profa. Maria Cristina Dias
Letras: Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
Psicologia: Profa. Ms. Fúlvia Soares Veronez
Pedagogia: Profa. Ms. Siomara Augusta L. Marinho
Gestão em Biotecnologia: Prof. Dr. Éder A. Gigliotti

Projeto Gráfico e Diagramação: Eleandro Festa
Revisão: Profa. Neusa Maria Pais
Jornalista: Márcia Molina - Mtb: 15.570/SP
Ano 2 - Número 1 - 1º semestre 2009

Núcleo de Prática de Pesquisa

Site: www.fai.com.br/ominia
E-mail: ominia@fai.com.br

Administração

Gestão por competência: as vantagens de sua aplicação na organização para o alcance de metas

Patrícia Natália Cappi
Pós-graduanda de LGTH – CESD

Prof. Ms. Pedro Luís Bilheiro
Orientador

Resumo

Este estudo foi realizado tendo por objetivo identificar a importância da gestão por competência no alcance de metas. Entendemos que as pessoas precisam de oportunidades maiores, algo a mais do que o simples mecanismo de treinamento convencional. Precisam aprender continuamente para aumentar seu conhecimento e seu capital intelectual. Reconhecemos que a quantidade de resultados obtidos provém de diferenciais nos recursos aplicados, entendendo que o ambiente de uma organização compreende todas as pessoas, outras organizações, eventos e situações que com ela esteja envolvida. Podemos dizer que todas as pessoas, em uma visão sistêmica, têm influência direta no funcionamento da organização, contudo o grupo que prioriza o desenvolvimento da organização são os funcionários, que diante da velocidade das mudanças e exigências dos clientes, sentem a necessidade de um ambiente de trabalho onde possam compatibilizar desempenho com objetivos e desenvolver competências que estão além de simples execução de tarefas. Argumenta-se que o fato da empresa optar pela gestão por competência eleva sua visão para as necessidades futuras dos negócios, prepara uma abordagem de como as pessoas poderão agregar valores à

empresa trocando a visão do presente ou do passado pela visão do futuro substituindo a correção das atuais carências pela preparação do destino da organização. Pode-se dizer que as atitudes coletivas em relação ao trabalho fazem parte da ética do trabalho, e o que caracteriza a gestão por competência é a integração e a coordenação de um conjunto que não se limita a uma área específica da empresa, estão difundidas de forma sistêmica em toda organização tendo como vantagens alinhamento das competências individuais às estratégias organizacionais, manter o foco em resultados e desenvolvimento, poderá eliminar lacunas entre o que pode fazer a organização e o que os clientes esperam que seja realizado, aproveitamento dos talentos que existem na instituição e preparação dos funcionários para funções futuras.

Palavras-chave: Gestão. Competência. Estratégia.

Referências bibliográficas

- CHIAVENATO, Idalberto. **Administração geral e pública**. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- FRITZEN, Silvio José. **Janela de Johari**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Introdução à administração**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. **Cultura organizacional e cultura brasileira**. São Paulo: Atlas, 1997.
- NISENBAUM, Hugo. **Competência essencial**: São Paulo: Infinito, 2000.



Fotos: www.sxc.hu



Liderança: o líder como agente estratégico no processo decisório

Patrícia Natália Cappi
Pós-graduanda de LGTH – CESD

Prof. Ms. Pedro Luís Bilheiro
Orientador

Resumo

Neste trabalho estão sendo abordadas competências que possam ser necessárias em um líder na estratégia quanto à tomada de decisões. Constatamos em nossos estudos que líderes competentes organizam pessoas em torno de objetivos, fazendo de seus liderados seguidores comprometidos com a eficiência e eficácia nos resultados. Entendendo que a aplicação de um estilo de liderança eficaz depende da situação em que se encontram as pessoas que serão lideradas, argumenta-se que algumas técnicas sejam usadas para interpretação da sensibilidade da equipe, como: testes de conhecimento; testes individuais; discussões em grupo e avaliações de resultados. Tais argumentos poderão auxiliar a equipe a interpretar corretamente determinadas situações, fazendo a opção pelo procedimento mais adequado no processo decisório. O estudo salienta que, para um líder levar sua equipe a alcançar o resultado almejado no processo decisório, seria necessário conquistar a alta confiança desta equipe. Para que esta conquista se faça possível, foram pesquisados vários componentes que um líder deve possuir como: ser direto e objetivo; não mentir; demonstrar respeito; criar transparências; procurar o equilíbrio; fazer certo; ser leal; ter bons resultados; aprimorar-se; não esconder a realidade dos que o cercam;

esclarecer expectativas; praticar a responsabilidade; ouvir primeiro; manter os compromissos; expandir confiança. A pesquisa instrui que no processo decisório é importante que o líder coloque em discussão os possíveis obstáculos e barreiras a serem enfrentados na resolução do procedimento. Colocando em discussão as fronteiras do processo, define-se os limites do trabalho da equipe, a quem interessa e quem ele afeta. Dessa forma, o líder ganha o poder de negociação e apoio prevenindo resistências dentro da organização. Visualizando que toda organização tem interesses e jogos de poder, por algumas vezes poderá tomar uma medida contendo dados que a equipe pode não ter condições de aplicar confiavelmente em um processo decisório. Para tais condições, a pesquisa conclui que se analise a localidade do poder de decisão, como critério para definir o uso da autoridade no processo decisório, importando-se em saber quem toma as decisões no processo: O dirigente? O líder? Ou o grupo em um todo? Concluindo, pode-se deduzir que para a estratégia do líder no processo decisório não oferecer dificuldades de interpretação, ela precisa compreender que a liderança permeia todas as atividades gerenciais que estão relacionadas com a condução da equipe de trabalho.

Palavras-chave: Líder. Equipe. Estratégia. Processo decisório.

Referências bibliográficas

- BIONDO, Graciela. 5 Perguntas a Jim Collins. *HSM Management*, São Paulo, v.5, n.52. p. 10, set./out., 2005.
- COVERY, Stephen M. R. Líder é quem inspira confiança. *Administrador profissional*, São Paulo, v.21, n. 266, p. 5-7, ago, 2008.
- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. *Introdução à administração*: 5.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- ROTONDARO, Roberto G. *Seis sigma*. estratégia gerencial para a melhoria de processos, produtos e serviços: São Paulo: Atlas, 2002.

Letras

A alfabetização e os textos: recepção da linguagem

Daniele Cristina Scaliante
Aluna do sexto termo de Letras

Prof. Dr. Orlando Antunes Batista
Orientador

A alfabetização tem sido uma questão intensamente discutida pelos que atuam na Educação e com ela preocupam-se. Porém as dificuldades de aprendizagem, números de reprovações, evasão escolar, são os mesmos. Conseqüentemente, educadores e pesquisadores buscam possíveis soluções, tentando extinguir os problemas citados, sem obter resultados expressivos.

Uma característica alarma a crise apresentada, pois surgem constantemente “receitas, prontuários e diagnósticos”, sem superação da crise da aquisição da linguagem. Isto ocorre devido às antigas concepções adotadas por muitos educadores a respeito desta fase denominada processo inicial da recepção da linguagem. São conceitos ultrapassados, sem contexto e significado tomando espaço nas salas de aula, recusando ser abandonados. A falta da verdadeira consciên-



cia de muitos professores, associada à ausência dos conhecimentos linguísticos, atribui o fracasso escolar ora ao aluno, visto enquanto ser incapaz, carente, cheio de deficiências, ora ao professor, livre das preocupações com a revisão de sua metodologia de ensino.

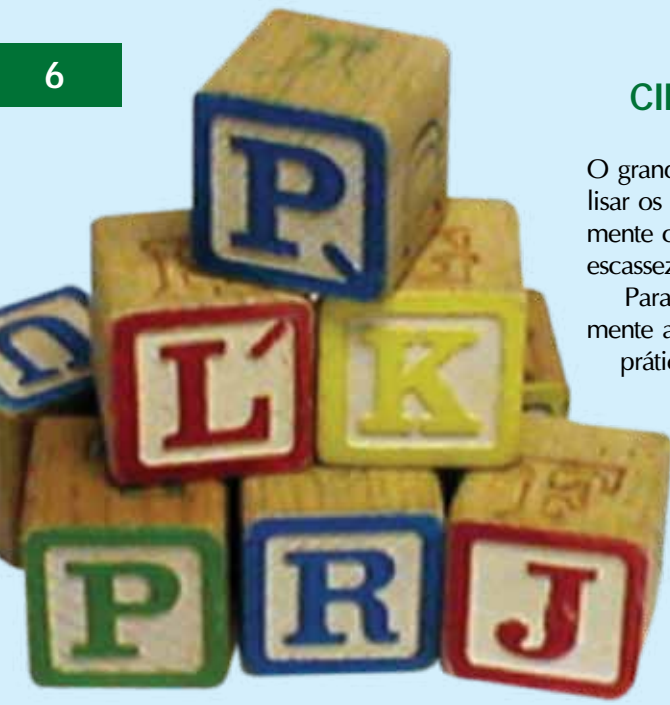
Torna-se comum nesse tipo de análise colocar a culpa na defasagem linguística do aluno quando, na verdade, a escola fracassa em sua tarefa de alfabetizar, seja devido ao método utilizado ou às práticas educativas adotadas por ela, sem esmero e compromisso. Ver utilidade naquilo que se expõe, nos conhecimentos e conteúdos transmitidos, principalmente nesta fase de recepção da linguagem, bem como as práticas nela vividas, constituem uma preparação para outras aprendizagens.

Ao declarar que este fato pode trazer problemas sérios para certos alunos, podemos nos sustentar na seguinte indagação: de que maneira poderão escrever bem, se lhe forem somente apresentados modelos e rótulos? Diante desta pergunta nos deparamos com a realidade observada, onde embora passados pela alfabetização, chegam ao Ensino Médio desprovidos de conhecimento e vocabulário linguístico adequados, devido ao fato de terem tido acesso a somente algumas utilidades da leitura e escrita na fase de recepção da linguagem.

Se a realidade linguística das crianças não for levada em consideração, ficará cada vez mais complexo o trabalho em sala de aula. Facilmente seria conduzida a alfabetização se dentro do mesmo ambiente escolar estivessem crianças homogêneas no aspecto de aprendizagem e “bagagem linguística”. Sabemos que isso não acontece. Aos professores se apresenta o desafio de interagir com classes heterogêneas. Alguns deles, não sabem que caminho escolher e



Fotos: www.sxc.hu



quais práticas educativas adotar, devido a tamanha diferença de níveis. O problema se agrava quando o culpado da história passa a ser o aluno que “não consegue chegar ao nível adequado daquele ano escolar”. Onde fica a ética profissional e o comprometimento de educadores que direcionam sua atenção apenas aos “bons alunos”? De que forma os alunos considerados ruins pela instituição escolar, alcançarão sucesso se forem deixados de lado, vistos como fracós?

Cada criança age com a linguagem de acordo com o mundo linguístico a qual foi exposta. Seria responsabilidade do professor, agir onde há problemas a serem solucionados porque seria natural a presença de alunos com dificuldades e escassez de conhecimentos. Não podemos projetar os alunos a continuarem sem saber, pois se eles não “sabem” isto acontece porque precisam de alguém que os conduza e os oriente ao conhecimento.

É impossível trabalhar os textos na alfabetização de forma imprecisa, com desleixo. Ao escolher textos julgados ‘apropriados para a faixa etária, inocentes’, condenamos ao fracasso o sucesso dos alunos. O professor é o protagonista ativo da aprendizagem do alunado. Suas escolhas ajudarão e influenciarão nas opções e progressos daqueles que lhe foram confiados.

O grande problema encontra-se em analisar os textos linguisticamente, pois facilmente constatamos o grau de invalidez e escassez, sendo eles vazios.

Para chegar a termos indivíduos socialmente atuantes, devemos ter em meio às práticas educativas, textos de qualidade.

Ainda mais, para a maioria das crianças, a aprendizagem da leitura não é um entretenimento, mas um empreendimento difícil, uma tarefa custosa que requer aplicação séria. A linguagem é a expressão do pensamento, um instrumento de comunicação, uma forma de interação. Não podemos reduzi-la a textos inúteis, imprecisos, e im-

produtivos.

Podemos enfatizar também, a seguinte questão: há diversão apresentada nos títulos, gravuras e histórias de nossas cartilhas e livros-textos. Onde se oculta tão diversão? Através do pensamento fragmentado, as crianças perdem tempo, pois quando se estuda uma letra de cada vez, reduzem-se as chances de vivenciar novas descobertas com as outras letras em outras palavras. Observando os textos apresentados nas cartilhas, não é difícil constatar que os mesmos não evoluem ao longo das lições.

Os de tipos de tensões semânticas apresentados na cartilha, ou seja, o grau de evolução das dificuldades e complexidades deveria ser aumentado de uma lição para outra. Se assim fosse, imaginemos nós, que ao chegar à última letra do alfabeto, teríamos textos ótimos. Porém, nossas expectativas são suprimidas, quando ao analisar a última letra do alfabeto na cartilha, nos deparamos com o texto: “Zazá mexe a comida na panela. A comida de Zazá é muito boa.”

Pensamos que só deve ser considerado texto, uma manifestação capaz de revelar explícita ou

implicitamente, uma imagem de todo e, onde as partes se revelem perceptíveis, convertendo para a produção de algo novo.

Já é tempo de que as crianças e professores se livrem do jugo e dos antolhos que constituem o resultado direto no ensino da leitura, como se a finalidade última dela fosse a aquisição de habilidades de decodificação; como se o único modo de se tornar capaz de reconhecer uma palavra é o de se expor a ela inúmeras vezes. Em verdade, as palavras são aprendidas facilmente e depressa se estivermos interessados naquilo que elas significam para nós. Se quisermos que nossas crianças desenvolvam e alcancem uma plena alfabetização, a leitura deve ser atraente desde o início, e nunca se tornar uma atividade rotineira.



Se desejarmos abrir o mundo da plena alfabetização a nossas crianças, aquilo que elas devem ler, desde o início, deve ajudar a compreender a si próprias e a seu mundo. Seus textos, materiais, devem conter significado e mérito ao mesmo tempo. Desta forma, serão capazes de aprender a ler, desfrutarão desta atividade e iniciarão seu progresso de toda a vida em direção a uma alfabetização sempre e cada vez mais plena de sentido.

Concluimos assim, que o artigo visa mostrar ao leitor e futuros professores que materiais existentes nas salas de aula, como as cartilhas, possuem textos vazios, incapazes de conduzir o aluno à reflexão e criticidade. Revela que muitas destas, conduzem a conceitos ultrapassados, sem contexto e significado e tomam espaço nas salas de aula. Retrata a falta da verdadeira consciência de muitos professores, que por sua vez, atribuem o fracasso escolar ora ao aluno, visto enquanto ser incapaz, carente, cheio de deficiências, ora ao professor, livre das preocupações com a revisão de sua metodologia de ensino, associada à ausência dos conhecimentos linguísticos. Tal estudo destaca o uso do pensamento fragmentado, sem evoluções nos textos no decorrer da cartilha, bem como da escrita mecânica, onde não há possibilidade de uma alfabetização consciente. Assim, este trabalho propõe uma reflexão no âmbito profissional da Educação e pretende chegar à conclusão de que, o êxito escolar depende do empenho, consciência linguística e pretensões dos próprios professores.

Palavras-chave: Alfabetização. Textos. Cartilha. Reflexão. Professores.

Referências bibliográficas

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise da alfabetização**. Porto Alegre: Artmed, 1992.
CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística**. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2000.
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

SUADO CAMINHO

*Orlando Antunes Batista
à professora Neusa Maria Pais*

Sei que um caminho será seu
E com letrinhas de diamantes
Pra ser um dia melhor que antes
Você o terá pra levá-lo ao céu!

Vogais levarás para tua viagem!
A idéia não vem na pedra atirada.
Sendo a língua casa de imagem
Surgirá ela na Mente na jogada.

As sensações vindas da Mente
Mostrarão que o aprender a ler
Tem nas consoantes a semente.

Estão as idéias só nas palavras:
O lógico do segredo pra escrever
Está ao burilar o texto que lavras.

*TrêsLagoas/Adamantina 17.4.2009/1.5.2009/29.7.2009/
24.8.2009/27.8.2009/20.9.2009/
22.10.2009/8.10.2009*



Curso de Letras; nova grade curricular para 2010

Perseverando na busca de uma constante atualização, o Curso de Letras na FAI agirá doravante dentro de uma estrutura curricular voltada para as mais contemporâneas necessidades do mercado de trabalho docente.

Com a inserção das Práticas Curriculares acontecerá um reforço para o conteúdo ministrado nas disciplinas tradicionais desta Habilitação.

O redimensionamento do Estágio, bem como a reestruturação do conceito de Prática de Ensino, irá projetar o licenciado em Letras no campo da docência atualizado, dentro de uma contemporaneidade que não tem sido seguida pela maioria das Instituições voltadas para as Licenciaturas. Há que se dizer sobre o fracasso do processo de desenvolvimento de linguagens no nível fundamental e médio e, neste caso, o Curso de Letras da FAI adentrará o novo período curricular centrado em novas diretrizes.

Associando-se a tais alterações, o Laboratório de Linguagem vai também sofrer algumas alterações e se transformará brevemente em Laboratório de Alfabetização. Com tal objetivo pretende-se colocar no mercado docente um profissional cujo perfil adentre a sala de aula consciente de que terá capacidade para avaliar quais as deficiências advindas do nível fundamental (Ciclo I) e que terão de ser sanadas no Ciclo II e nível Médio.



Psicologia

Humanização na Santa Casa de Misericórdia de Adamantina

Maria Carolina Costa de Almeida
Josiane Calixto
Everton Cesar Theodoro
Alunos do curso de Psicologia

Profa. Ms. Fúlvia de Souza Veronez
Orientadora

Humanização em Saúde é uma rede de construção permanente e solidária de laços de cidadania, é ofertar atendimento de qualidade envolvendo os avanços tecnológicos com acolhimento aos usuários, com melhoria dos ambientes de cuidado e das condições de trabalho dos profissionais. Trata-se, de perceber cada sujeito em sua especificidade, sua história de vida, mas também de olhá-lo como sujeito de um coletivo, sujeito da história de muitas vidas. (BRASIL, 2004).

A implantação da Política de Humanização ocorreu devido aos inúmeros problemas no campo da saúde pública brasileira, pois:

Se podemos, por um lado, apontar avanços na descentralização e na regionalização da atenção e da gestão da saúde, com ampliação dos níveis de universalidade, equidade, integralidade e controle social, por outro, a fragmentação e a verticalização dos processos de trabalho esgarçam as relações entre os diferentes profissionais da saúde e entre estes e os usuários;

o trabalho em equipe, assim como o preparo para lidar com as dimensões sociais e subjetivas presentes nas práticas de atenção, fica fragilizado (BRASIL, 2004 p.5).

Deste modo, a Humanização foca o conjunto das relações entre profissionais e usuários, entre os diferentes profissionais, entre as diversas unidades e serviços de saúde e entre as instâncias que constituem o SUS e tem como objetivo principal implementar no ambiente hospitalar uma prática acolhedora; considerando os aspectos físicos, subjetivos e sociais que compõem o atendimento à saúde (DESLANDES, 2004).

As estratégias propostas pelo Ministério da Saúde para alcançar a qualidade da atenção no ambiente hospitalar estabelecem-se como a construção de atitudes ético-estético-políticas em sintonia com um projeto de co-responsabilidade e qualificação dos vínculos interprofissionais e entre estes e os usuários na produção de saúde. Éticas, porque tomam a defesa da vida como eixo de suas ações adequando os serviços ao

ambiente e à cultura local, respeitando a privacidade e promovendo um ambiente acolhedor e confortável. Estéticas, porque estão voltadas para a invenção das normas que regulam a vida, para os processos de criação que constituem o mais específico do homem em relação aos demais seres vivos. Políticas, porque é na relação entre os homens que as relações sociais e de poder se operam. (BRASIL, 2004)

Em Adamantina, o trabalho de implantação do programa de humanização teve início em maio de 2005, com a iniciativa da Secretaria da Saúde a fim de implantar os primeiros conceitos de acolhimento e atendimento humanizado aos usuários do SUS. Desde então foram realizados projetos que contam com a presença de agentes de humanização que tratam diretamente do auxílio ao paciente e seu acompanhante desde a internação até a alta.

O programa, que já teve 9 alunos participantes, atualmente conta com 03 alunos de psicologia da FAI, que recebem bolsa pelo regime de 30 horas semanais (inclusive aos sábados e domingos); eles são supervisionados e recebem orientação técnica da profa. Ms. Fulvia de Souza Veronez, coordenadora do Curso de Psicologia.

Os alunos prestam serviço em todas as unidades do Hospital.

O Núcleo de Psicologia da FAI em convênio com a Santa Casa mantém ainda cerca de 10 estagiários que exercem a função de psicólogos hospitalares oferecendo assistência psicológica aos pacientes.



Fotos: www.skc.hu

Figura 1. Trabalhos realizados por pacientes.



Pedagogia em Instituição Social

Desde o primeiro semestre deste ano alunos do 2º termo de Pedagogia da FAI realizam, aos sábados, atividades diversas na Casa da Sopa “Joanna de Angelis”, de Adamantina, através de parceria entre as instituições.

Trata-se da Prática Curricular Pedagógica, pertencente à matriz curricular e realizada como atividade extra-classe.

As atividades, desenvolvidas mediante Projeto, são múltiplas, cujo escopo é a ampliação de conhecimentos dos educandos em âmbito sócio-cultural, bem como desvendar uma realidade desconhecida para a maioria já que a clientela da Casa da Sopa é pertencente aos estratos sociais mais pobres, a grande maioria crianças e adolescentes, além de familiares que os acompanham.

Todos os sábados, a partir das 14 horas iniciam-se as atividades, que vão do reforço escolar, informática, pintura em cerâmica e tecidos, ao lúdico, com atividades variadas que têm agrado tanto aos educandos quanto à clientela, numa interação perfeita.

Tais atitudes vão plenamente ao encontro do artigo 4º da Resolução 01 do ONE, de 15 de maio de 2006, que preceitua: “o sujeito desenvolverá competências necessárias à atuação profissional em diferentes espaços escolares e não escolares, respeitando as manifestações físicas, cognitivas, emocionais e afetivas (...) ter consciência da diversidade cultural”.

A viabilização do Projeto configura a importância da interação, troca de informações, aquisição de informações e reconhecimento dos limites de cada um no grupo evidenciando a importância da Prática Curricular Pedagógica como instrumento contínuo do “fazer pedagógico” no Curso de Pedagogia.

Há variados depoimentos dos participantes, dos quais destacamos alguns:

“O Projeto ensina a maneira de se lidar com crianças”.

“Fica comprovado mais uma vez o interesse das crianças pelo saber”.

“A proposta deste Projeto oportunizou às crianças um ambiente lúdico”.

“O interesse das crianças é notório, adoram participar ludicamente”.

Parabéns a todos que participam desse Projeto.



Figuras 2 e 3. Alunos de pedagogia durante atividades do projeto

Gestão em Biotecnologia

O contexto regional que demanda profissionais em gestão tecnológica em biotecnologia

Livia Maluf / Daniele Menegassi / Fernanda Fumagalli
Pós-graduandas de Gestão em Biotecnologia

Prof. Dr. Éder Giglioti
Orientador

O Brasil é dono de um quinto da biodiversidade mundial. Recentemente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou decreto que criou o Comitê Nacional de Biotecnologia e instituiu uma política específica para o setor, proporcionando ao Brasil uma ferramenta para tirar proveito econômico, social e ambiental das cerca de 200 mil espécies de plantas, animais e microorganismos registradas no país. Segundo o governo, a nova política permitirá investimentos de R\$ 10 bilhões em biotecnologia no Brasil nos próximos dez anos. O que o governo pretende é identificar a demanda e criar ferramentas para transformar o conhecimento acumulado nas universidades em produção industrial. Portanto, a biotecnologia é o futuro das pesquisas e produção de empresas.(2)

Biotecnologia é o ramo das Ciências Biológicas Aplicadas ao estudo, à criação, melhoramento e gerenciamento de novos produtos biológicos comerciáveis. A atuação no mercado de trabalho está ligada a pólos tecnológicos, indústrias agrícolas, alimentícias, químicas e farmacêuticas; laboratórios de desenvolvimento de produtos, de pesquisa, preservação ambiental, reagentes diagnósticos e empresas de biotecnologia privadas, governamentais e universidades.(2)

Assim, o desenvolvimento da biotecnologia exige: uma forte base acadêmica e científica; um setor produtivo capaz de transformar a produção acadêmica e científica em bens e serviços; e a criação de um ambiente institucional que ofereça ao mesmo tempo segurança ao empresário inovador e a sociedade como um todo contra aos riscos inerentes às atividades investigativas e produtivas no campo da biotecnologia.

Atualmente, integra a base produtiva de diversos setores da economia brasileira, com um mercado para produtos biotecnológicos

que atinge aproximadamente 3% do PIB nacional. Levantamento feito pela Fundação Biominas, entidade privada de fomento à BIOTECNOLOGIA, aponta que o BRASIL encerrou o ano de 2008 com 253 EMPRESAS na área de biociências. Os números mostram que o SETOR caminha, mesmo que de maneira lenta, para a expansão: em 2007, eram apenas 181 companhias.

O intuito agora é abrir as portas para a inserção da biotecnologia na região oeste do estado de São Paulo, visto que é um ramo que esta se destacando e fazendo girar a economia e o social do país. Algo novo, que tem um grande futuro pela frente. Exemplos já mostraram o quanto as empresas particulares deste ramo estão crescendo e gerando lucro para as regiões que a abraçaram. Temos que pegar este exemplo e começar a mudar nossa concepção de segurança e estabilidade. A população regional, esta acomodada com seu bem estar, mas o verdadeiro empresário pensa amplamente. Tem uma visão revolucionadora, não pensando somente no seu crescimento, mas sim numa alavancagem geral da cidade ou até região. A exemplo temos algumas indústrias que vieram para região e trouxeram muitos empregos para a população, além de melhoria na economia das cidades, carrega o lado social. O oeste paulista tem tudo para se destacar numa das áreas que esta se despontando da biotecnologia que é a economia sucroalcooleira. A cana de açúcar é o principal cultivo da região. Vamos agarrar a chance e investir em Pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, podendo assim proporcionar mais empregos e melhorias sociais nesta região.

Para o progresso recente da biotecnologia no Brasil foi crucial a iniciativa do Setor Público, que tem se destacado como o principal agente na sua promoção.

Fonte: Fundação BIOMINAS, 2007

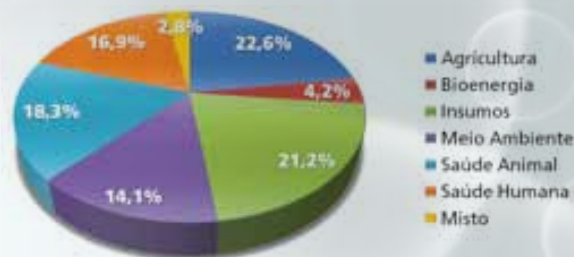


Figura 1: Distribuição das empresas de biotecnologia por setor de atuação (3)

Além dos investimentos na formação de recursos humanos, através das universidades públicas e das pesquisas que são produzidas em instituições como Embrapa e Fiocruz, o Estado tem-se destacado nos últimos anos por políticas de fomento através de criação de programas e fundos de financiamento e na criação de leis específicas, tais como as relacionadas com a biossegurança e com os direitos de propriedade intelectual (Assad, 2001).

Em resumo, o Brasil possui uma boa estrutura de pesquisa e produção na área de biotecnologia, mas existem alguns gargalos que podem comprometer o seu desenvolvimento futuro, como a carência de profissionais em algumas áreas específicas, a falta de produção interna de equipamentos e materiais e a infraestrutura deficiente de muitas instituições. Todas estas deficiências apenas evidenciam a importância que terá no futuro o aprofundamento das parcerias e cooperações entre setor público e empresas privadas.

Referências bibliográficas

ASSAD, A. (Coord.) Programa Nacional de Biotecnologia e Recursos Genéticos. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, Secretaria de Políticas e Programas de Ciência e Tecnologia – Departamento de Programas Temáticos, 2001. (Documento para consulta pública)

Site: http://www.sbbiotech.org.br/not_vis_prn.php?idu=0&stu=0&idn=2848 tema: cresce número de empresas de biotecnologia no Brasil. data: 30/07/09

Figura 1 retirado do site www.hydrobac.com.br/pt/src/biotecnologia-no-b...

Brasil ganha política de desenvolvimento da biotecnologia Data: 16-07-2004
Fonte: Agência Brasil

Livros e Revistas

Nova edição de livro no curso de Letras

Já na segunda edição chega às bancas a obra *Alfabetização: método sociolinguístico*, de Olympio Correa Mendonça e Onaide Schwartz Mendonça.

Nesta obra, que tende a se tornar um clássico na linguagem da alfabetização encontramos uma análise do processo alfabetizador. No livro em questão surge um questionamento sobre o valor do método Paulo Freire e de suas conseqüências pedagógicas, tendo em vista o fracasso das Cartilhas no campo do Letramento.

Temos a informar que o horizonte desta obra abre-se para os que estão nas Licenciaturas de Letras e de Pedagogia, tendo-se enquanto núcleo comum para tais habilitações uma preocupação com a construção do discurso.

Um retorno à segunda edição trará para os Educadores uma oportunidade rara para que os procuram eficiência na ação pedagógica. Caso isto não ocorra, estaremos perpetuando

com maior solidez o fracasso do letramento e de prejuízos que não poderão ser sanados com simples parâmetros curriculares.



Revista Omnia

Com o intuito de fortalecer a constituição do Instituto Superior de Educação a Revista OMNIA – HUMANAS – passa, a partir do vol. I, nº. 2, julho/dezembro de 2008, a exibir na capa o nome do Instituto Superior de Educação – I. S. E.

Internamente, também está inserido o logotipo do ISE, para demonstrar o grau de academicismo que deve reinar num Instituto Superior. Com tais providências, a Revista Omnia colaborará, de modo decisivo, para que a essência de um Instituto de Ensino Superior sirva de sustentabilidade para o desenvolvimento do pensamento científico nas Faculdades Adamantinenses Integradas – FAI.

